

# Uma versão para evitar atritos

SÉRGIO CHACON  
Editor de Política

**A**o desmentir que tenha dado "uma dura" no deputado Ulysses Guimarães no último sábado, o presidente Sarney buscou evitar o aprofundamento da crise latente entre o seu governo e o partido que deveria lhe dar sustentação, o PMDB. As relações entre os dois estão em ponto crítico e não interessa ao presidente romper politicamente com o homem forte da Constituinte, Ulysses Guimarães.

Mas o presidente está realmente magoado com o comportamento de Ulysses e seu partido que, ignorando o seu papel de fiel da balança da transição democrática, vem decidindo todos os pontos polêmicos da Constituinte sem consultá-lo. Sarney não quer interferir na Constituinte mas não aceita receber apenas pratos-feltos do Legislativo. Como consulta o partido sobre as medidas tomadas pelo seu governo,

espera ser ouvido sobre as questões da Constituinte.

Da mágoa ao rompimento formal com o PMDB vai uma grande distância. Político experiente, Sarney sabe que depende do apoio peemedebista para completar a transição política e quer mantê-lo a partir do deputado Ulysses Guimarães. A articulação de um bloco governista, através do líder Carlos Sant'Anna, seria uma trava de segurança, da qual o Palácio só lançaria mão em último caso.

Se dependesse dos líderes do PFL, enclumados com as atenções e os cargos dispensados ao PMDB na partilha do poder, o presidente já teria rompido com Ulysses Guimarães. Mas Sarney não ouve apenas o PFL, sempre submisso e prestativo. Se ouvisse, seus dias na presidência já estariam contados. Ou, o que é pior, encerrados.